

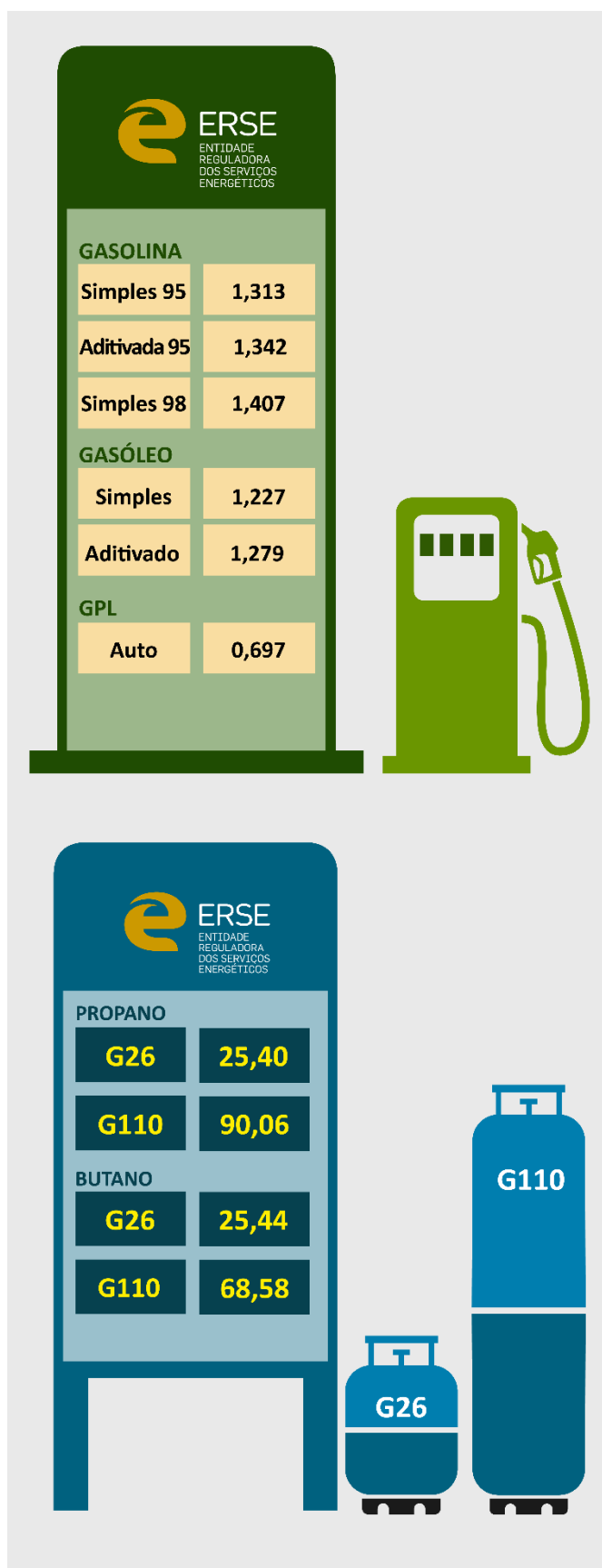
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – abril 2020

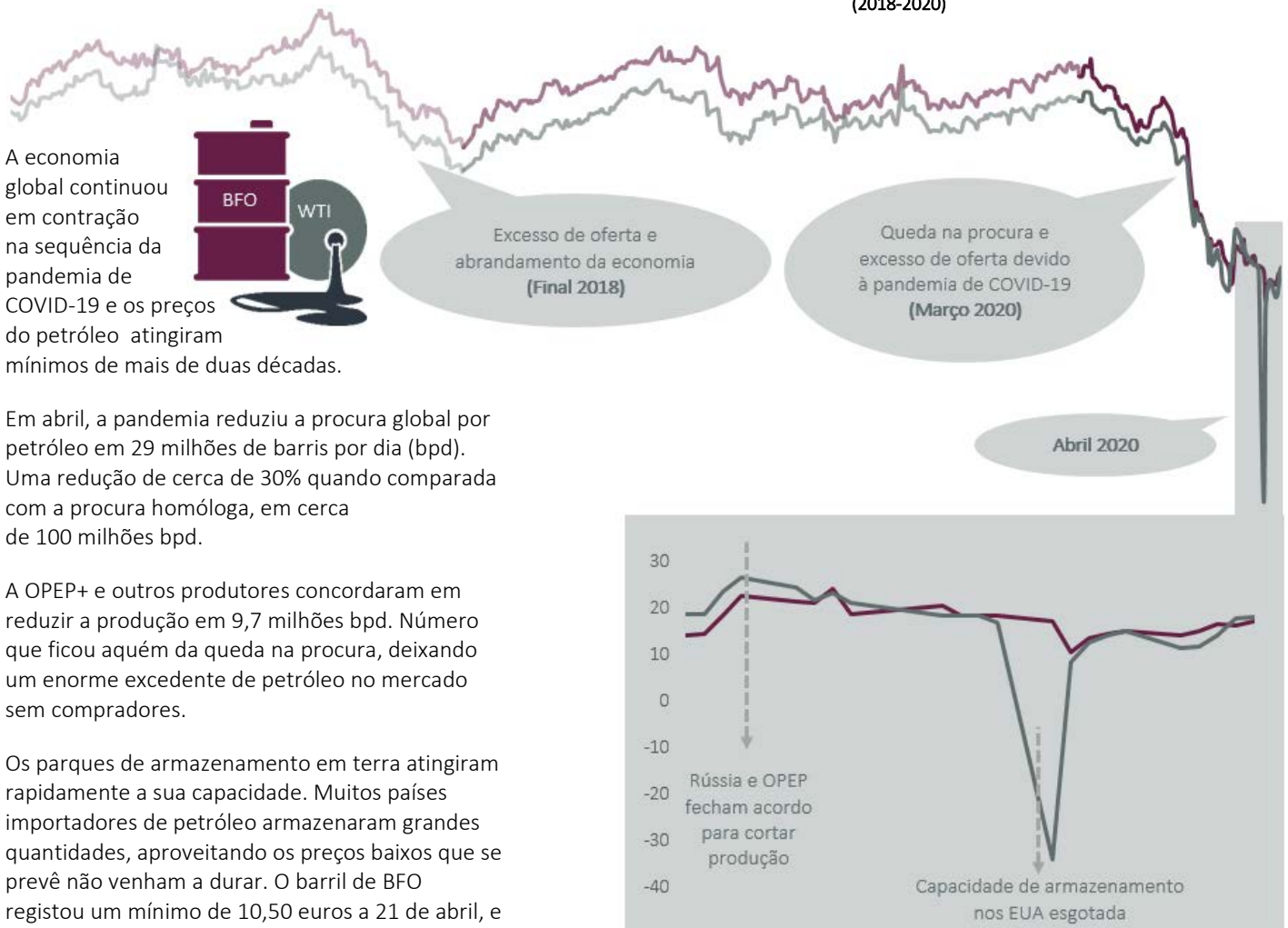
- O barril de BFO foi transacionado em abril a mínimos de duas décadas. O valor do WTI para entrega em maio atingiu um preço negativo, pressionado pelo excesso de oferta e pela capacidade de armazenagem para *stocks* praticamente esgotada.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência do BFO.
- O butano manteve uma ligeira queda nas cotações, face a março, em linha com a baixa do preço das naftas no mercado internacional.
- Os PVP (médios) e as introduções a consumo de combustíveis em Portugal sofreram uma redução (muito expressiva nos combustíveis de aviação), sobretudo devido às medidas de confinamento obrigatório decretadas pelo estado de emergência, bem como ao impacto da pandemia de COVID-19 na economia global, refletindo a redução de preço das *commodities*.
- Os preços dos combustíveis rodoviários foram mais baixos nos postos de abastecimento operados por hipermercados, seguidos dos *low cost*.
- Aveiro e Braga registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Beja e Bragança, os mais caros.
- Viana do Castelo, Vila Real e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Faro, apresenta o mais elevado.

Preços médios praticados em Portugal abril 2020



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



A economia global continuou em contração na sequência da pandemia de COVID-19 e os preços do petróleo atingiram mínimos de mais de duas décadas.

Em abril, a pandemia reduziu a procura global por petróleo em 29 milhões de barris por dia (bpd). Uma redução de cerca de 30% quando comparada com a procura homóloga, em cerca de 100 milhões bpd.

A OPEP+ e outros produtores concordaram em reduzir a produção em 9,7 milhões bpd. Número que ficou aquém da queda na procura, deixando um enorme excedente de petróleo no mercado sem compradores.

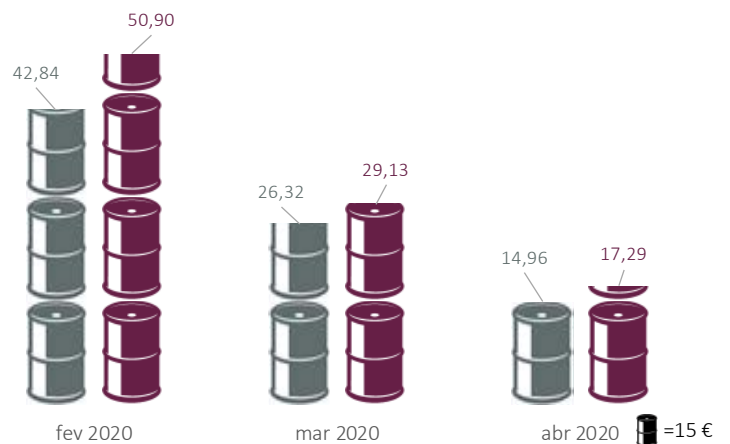
Os parques de armazenamento em terra atingiram rapidamente a sua capacidade. Muitos países importadores de petróleo armazenaram grandes quantidades, aproveitando os preços baixos que se prevê não venham a durar. O barril de BFO registou um mínimo de 10,50 euros a 21 de abril, e o valor do contrato para entrega em final de maio do WTI (nos Estados Unidos da América) atingiu um preço negativo de -34,05 euros a 20 de abril, pressionado pelo excesso de oferta e a capacidade de armazenagem para os stocks praticamente esgotada.

A cotação do crude WTI terminou o mês de abril a acompanhar a cotação do BFO a um ritmo idêntico, recuperando da queda da semana anterior.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), as medidas anunciadas pela OPEP+ e pelos países do G20 não reequilibrarão o mercado imediatamente. Porém, diminuindo o pico do excesso de oferta e achatando a curva da acumulação de stocks, ajudará um sistema complexo a absorver o pior da crise, cujas consequências para o mercado petrolífero permanecem incertas no curto prazo.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



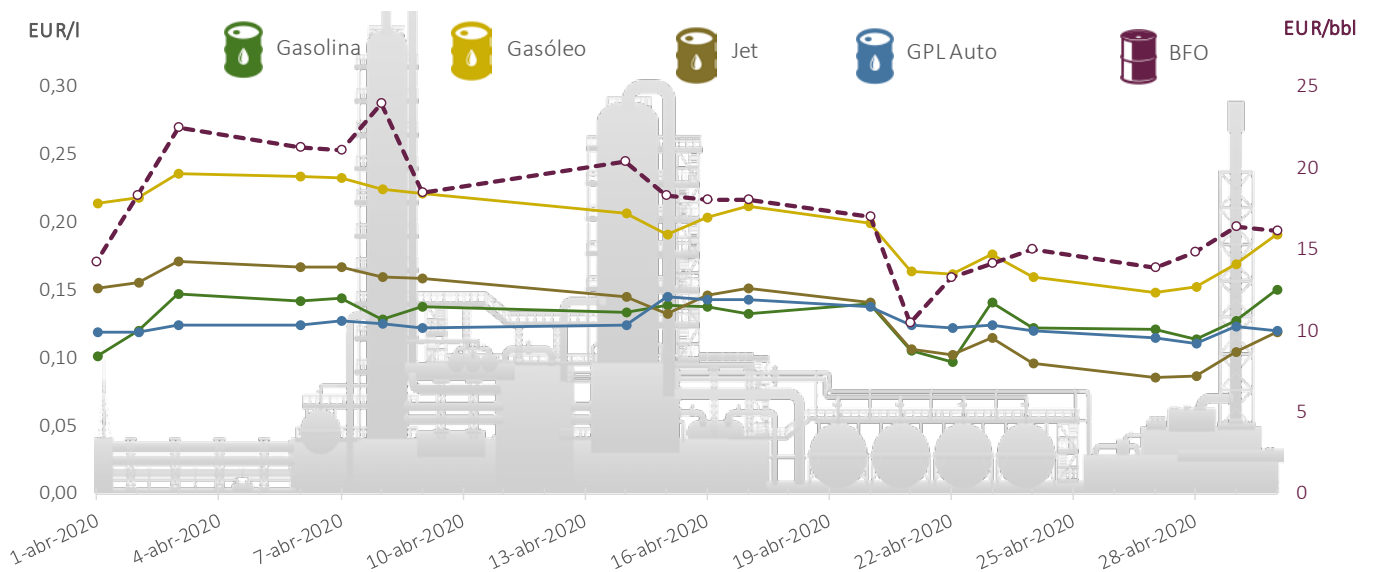
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A economia global está sob pressão, com medidas de confinamento, mais ou menos severas, em vigor em 187 países e territórios, levando a quedas drásticas de atividade no setor de transportes. Segundo a AIE, mesmo assumindo que as restrições de viagens sejam atenuadas no segundo semestre do ano, é expectável que a procura global por petróleo em 2020 caia 9,3 milhões de bpd em relação a 2019, apagando quase uma década de crescimento.

As refinarias em todo o mundo estão a transformar menos petróleo bruto com cortes e paralisações generalizadas em todas as regiões, tendo muitas encerrado a sua atividade por tempo indeterminado. Com a reduzida procura de combustíveis devido à pandemia de COVID-19, a AIE prevê que a produção de derivados do petróleo em 2020 caia 7,6 milhões de bpd, face a 2019, para 74,3 milhões de bpd.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

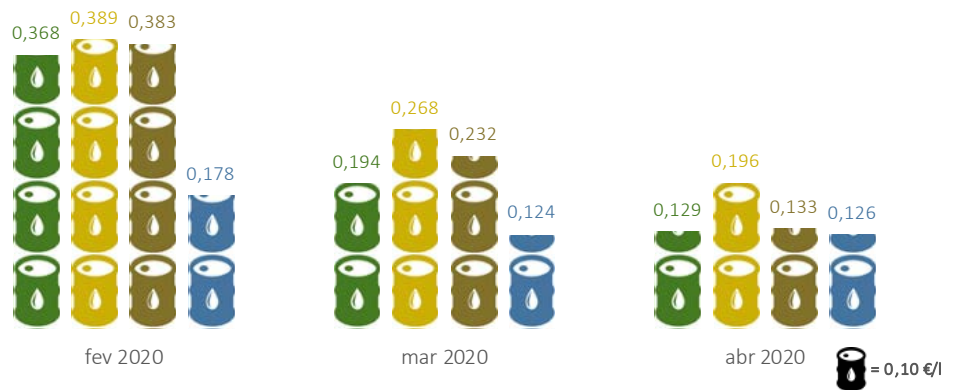


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

As cotações internacionais dos derivados ao longo de abril acompanharam uma tendência decrescente, recuperando na transição para maio. Os custos crescentes de frete e a diminuta capacidade de armazenamento, criaram condições comerciais difíceis.

A queda das margens da gasolina constituiu um problema para as refinarias europeias, normalmente excedentárias neste derivado. No total, 11 refinarias europeias diminuíram atividade estimando-se uma redução de 1,6 milhões de bpd de destilados, devido à diminuição da procura e à falta de capacidade de armazenamento.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Portugal permitirá que os postos de abastecimento de combustíveis vendam gasolina de inverno até 30 de junho deste ano (Portaria 102-A/2020, de 24 de abril), como forma de aliviar a pressão sobre os *stocks* que se acumularam em resultado da abrupta diminuição da procura e das exportações domésticas desde que o país adotou medidas de confinamento para impedir a expansão da COVID-19.

As cotações de gasóleo, *spot* e futuras com entrega em abril, no noroeste da Europa, caíram para mínimos de 18 anos. À semelhança da gasolina, as margens (de refinação) do gasóleo sofreram com a exaustão do espaço de armazenamento. A falta de espaço de armazenamento disponível limitou a capacidade de aquisição de diesel para *stock*, reduzindo as oportunidades para tirar proveito da estrutura de *contango*. Em oposição à pressão da crise no armazenamento, os preços das cotações dos derivados do petróleo aumentaram no final de abril, apoiando-se em fretes e opções de armazenamento mais caros, nomeadamente o flutuante.

As cotações de jet A1 durante o mês de abril desceram cerca de 43% face a março. A procura por combustível de aviação continua a ser afetada pela paralisação do setor como resultado da pandemia do novo coronavírus. O impacto no mercado europeu de jet A1 tem sido significativo e terminou o mês com o preço cerca de 32% abaixo do gasóleo.

A evolução do preço do GPL Auto durante o mês de abril, manteve-se estável, aproximando-se em média do mês anterior.

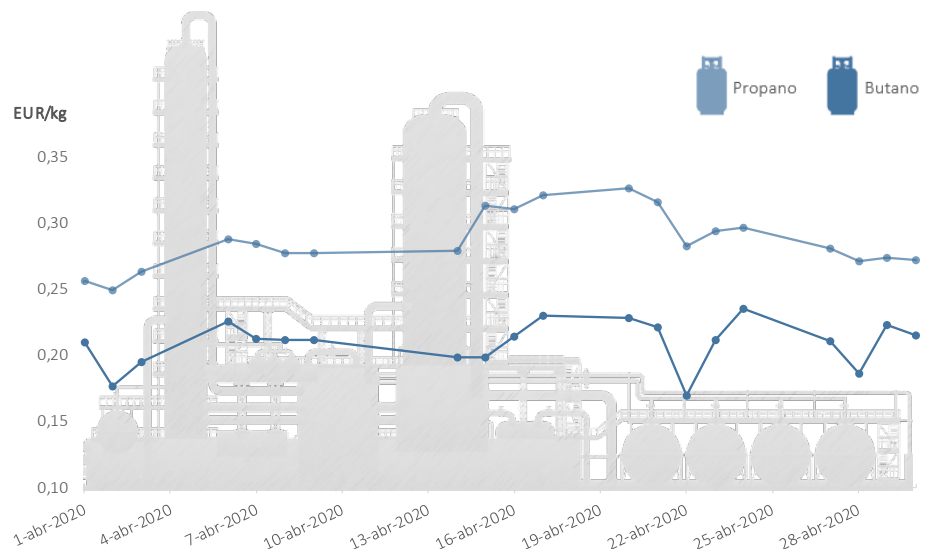
O mercado internacional de GPL (butano e propano) esteve dormente em abril com a procura por estas *commodities* muito balanceada, avançou a Argus. O butano cotou abaixo do propano por ser avaliado face à nafta, que continuou a sua trajetória descendente, dada a muito reduzida procura, tanto do lado da indústria petroquímica como do *blending* com gasolinas.

O preço do butano manteve uma trajetória descendente durante o mês de abril, em oposição ao de propano que cotou cerca de 4% acima do valor médio de março. Em média, a cotação internacional do propano foi cerca de 36% superior à de butano.

As temperaturas na zona do Mediterrâneo começaram a subir, e, por conseguinte, a procura de propano para aquecimento doméstico permanecerá limitada.

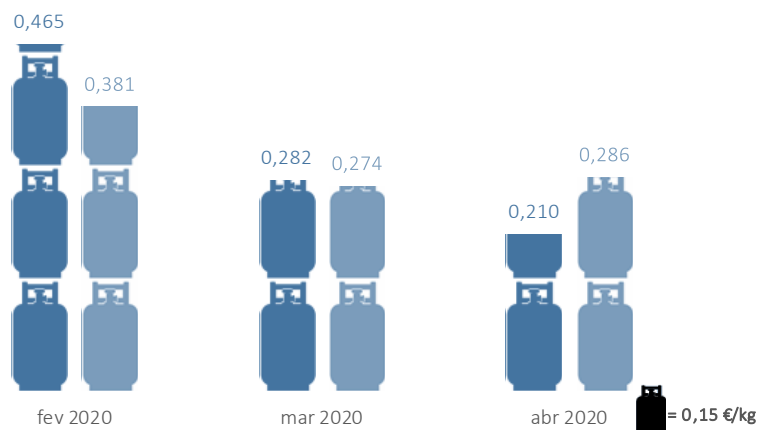
A maioria dos preços das *commodities* esteve em declínio em consequência do colapso na procura devido ao impacto do novo coronavírus na economia global.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

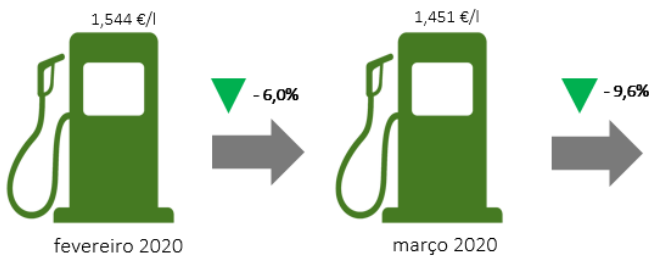
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



Abril regista o 4.º mês consecutivo de quedas do PVP da gasolina simples 95, em 2020.

O mês de abril encerrou com o PVP em tendência decrescente (-9,6%), acelerando a queda já registada no mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde aos impostos, que na gasolina representam aproximadamente 70% do total da fatura.

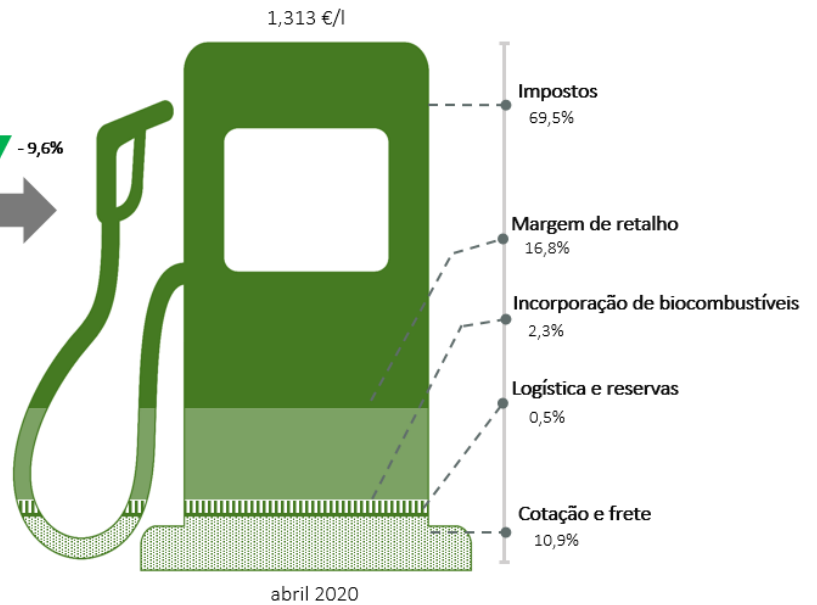
A cotação internacional e o respetivo frete constituem cerca de 11%, a margem de retalho 17%, a incorporação de biocombustíveis representa menos de 3% e a logística e reservas correspondem a menos de 0,5% do PVP médio.

Os hipermercados são os operadores do Sistema Petrolífero Nacional (SPN) com preços mais competitivos, seguidos dos operadores que representam marcas *low cost*, com preços cerca de 10% e 6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera, respetivamente. No mês de abril, estes operadores disponibilizaram aos consumidores gasolina simples 95 a 1,204 €/l; 1,256€/l e 1,334 €/l.

Ainda durante o mês de abril, adquirir gasolina 95 aditivada custou aos consumidores mais 2,2% do que gasolina simples 95.

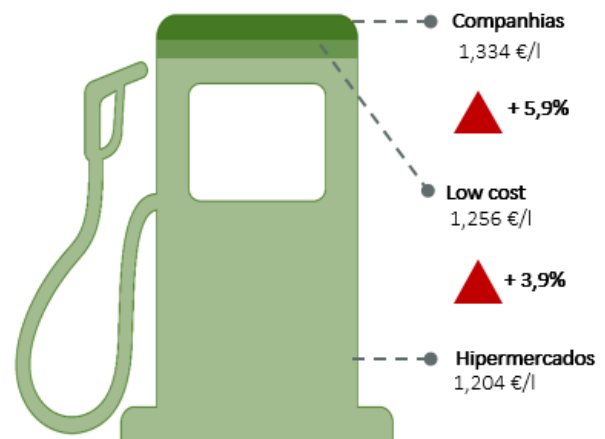
Este acréscimo devido à aditivação de combustível, foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5%).

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



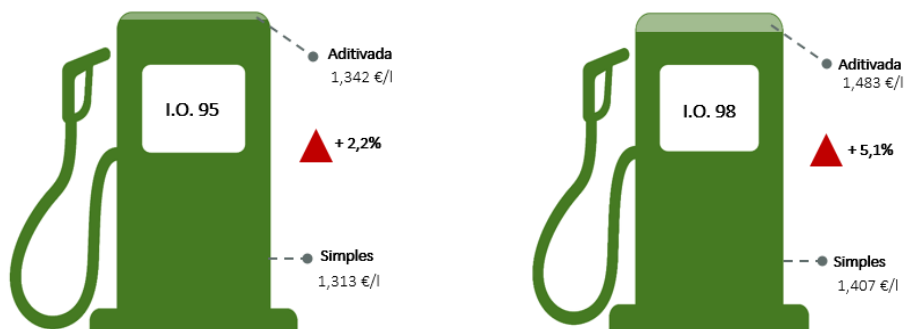
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



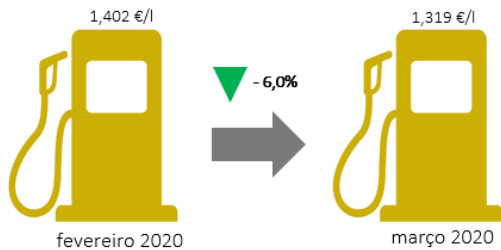
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

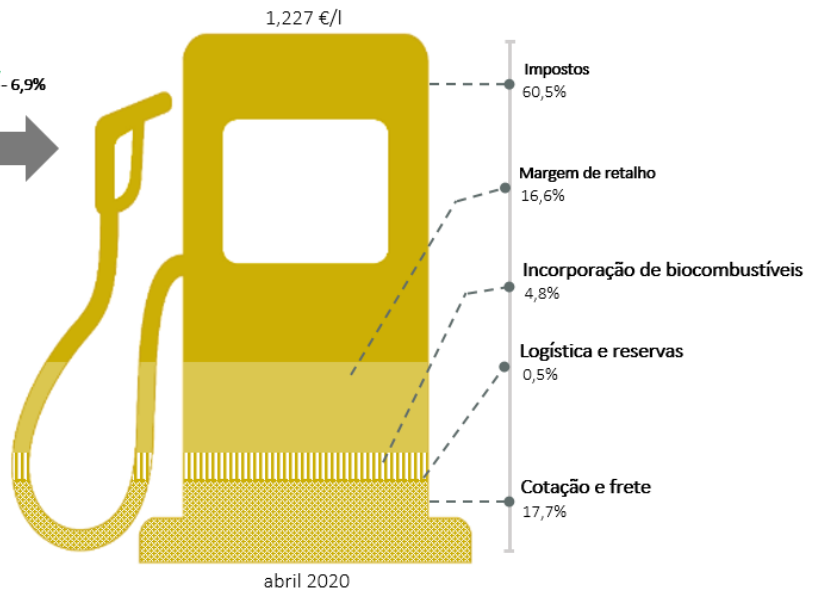
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples continua a registar quedas desde o início de 2020. O mês de abril encerrou com o PVP em tendência decrescente (-6,9%), acelerando a queda já registada no mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde aos impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, as quais, cumulativamente representam cerca de 78% da fatura total.

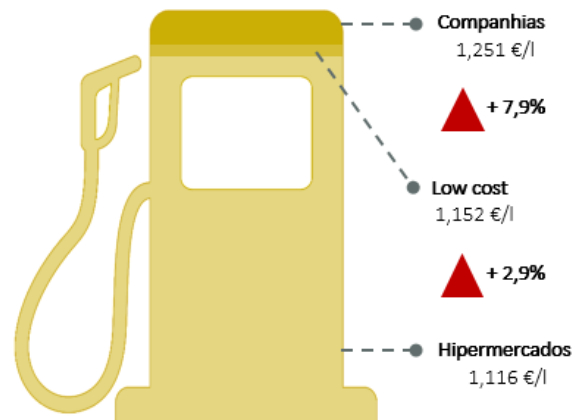
Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

As componentes com menor expressão na formulação do preço médio de venda ao público, no caso do gasóleo são a incorporação de biocombustíveis (cerca de 5%) e a logística e constituição de reservas estratégicas (inferiores a 0,5%). A margem de retalho média para o gasóleo simples praticada pelos operadores do SPN rondou, em abril, os 17%.

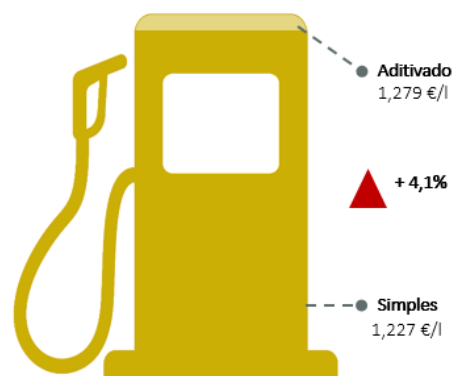
Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os hipermercados continuam a ser os operadores do SPN com preços mais competitivos, seguidos dos operadores que representam marcas *low cost*, com preços de cerca de 11% e 3% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera, respetivamente. No mês de março estes operadores disponibilizaram aos consumidores gasóleo simples a 1,116 €/l; 1,152€/l e 1,251 €/l.

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



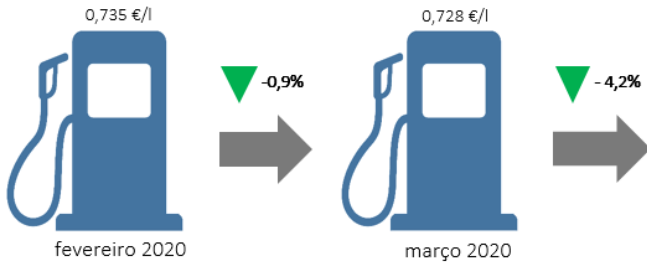
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Ainda durante o mês de abril, adquirir gasóleo aditivado, custou aos consumidores de combustíveis cerca de mais 5 cêntimos por litro do que gasóleo simples.

Estes preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

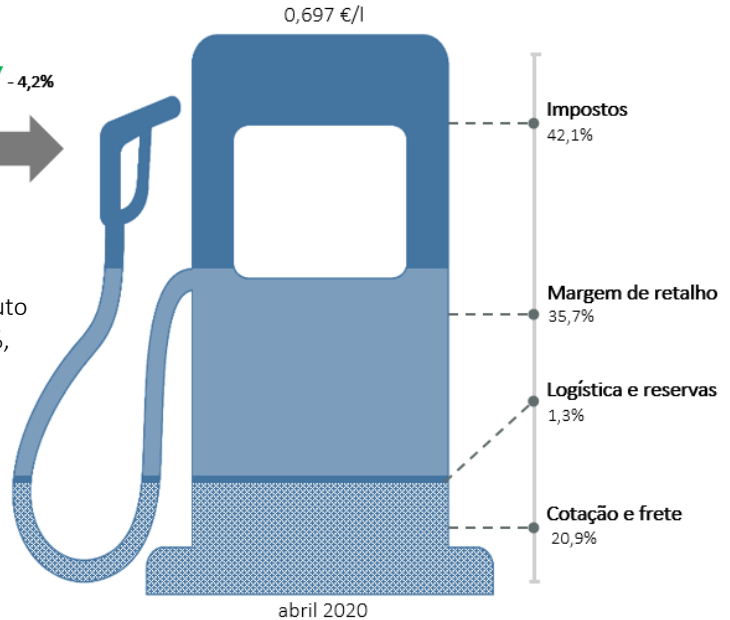
3.3. GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público de GPL Auto diminuiu pela segunda vez neste ano em cerca de 4,2%, contrariando o elevado aumento no preço deste combustível, em janeiro de 2020.

O GPL Auto não possui incorporação de biocombustíveis. Os impostos e a cotação e frete representam mais de 2/3 do preço médio pago pelo consumidor.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto

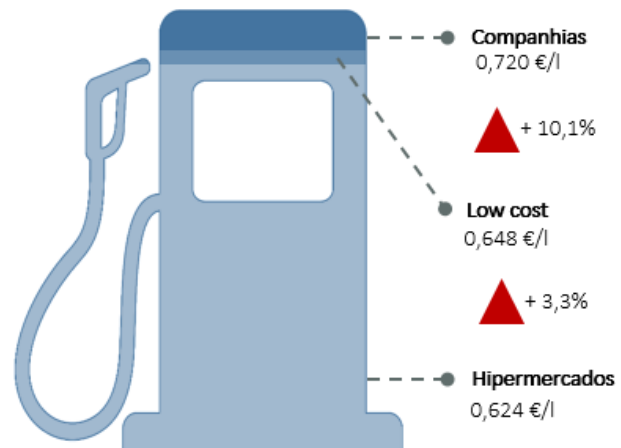


Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente do preço médio de venda ao público, com menor expressão, continua a ser a logística e constituição de reservas, à semelhança da gasolina e do gasóleo. A margem de retalho média para o GPL Auto praticada pelos operadores do SPN rondou, em abril, os 36%.

Os hipermercados continuam a ser os operadores do SPN com preços mais competitivos seguidos dos operadores que representam marcas *low cost*, com preços de cerca de 13% e 10% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob insígnia de uma companhia petrolífera, respetivamente. No mês de março estes operadores disponibilizaram aos consumidores GPL Auto a 0,624 €/l; 0,648€/l e 0,720 €/l.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho

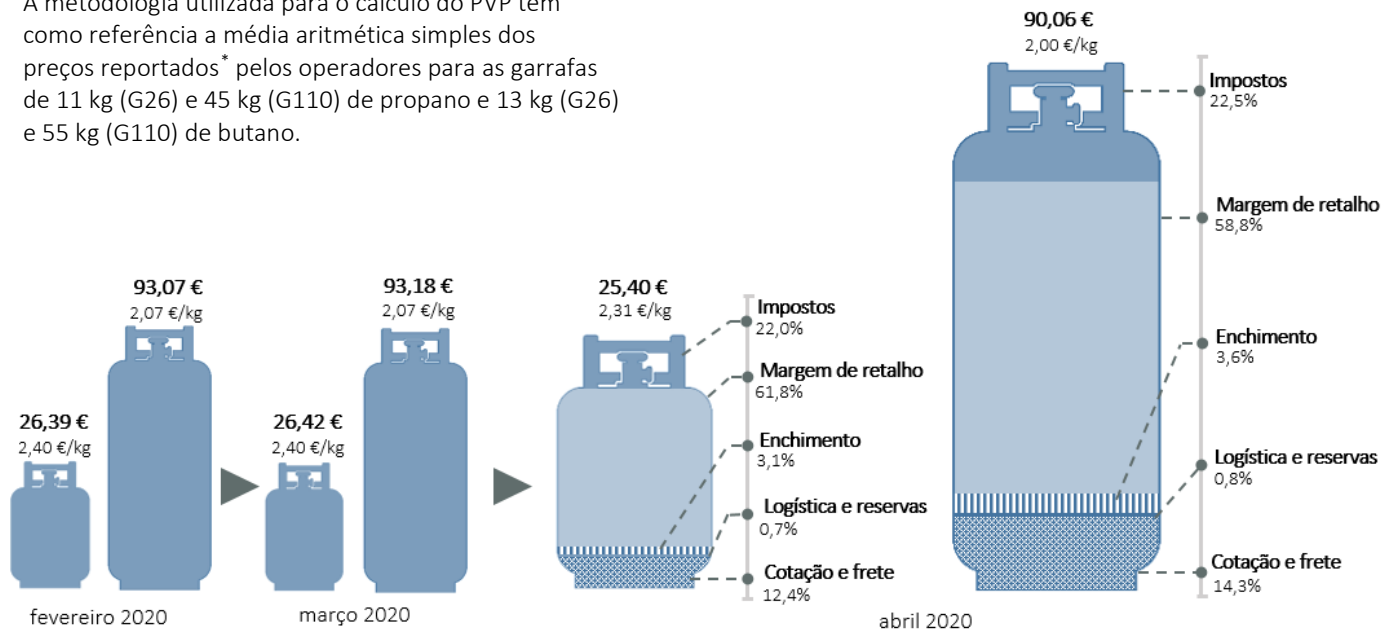


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

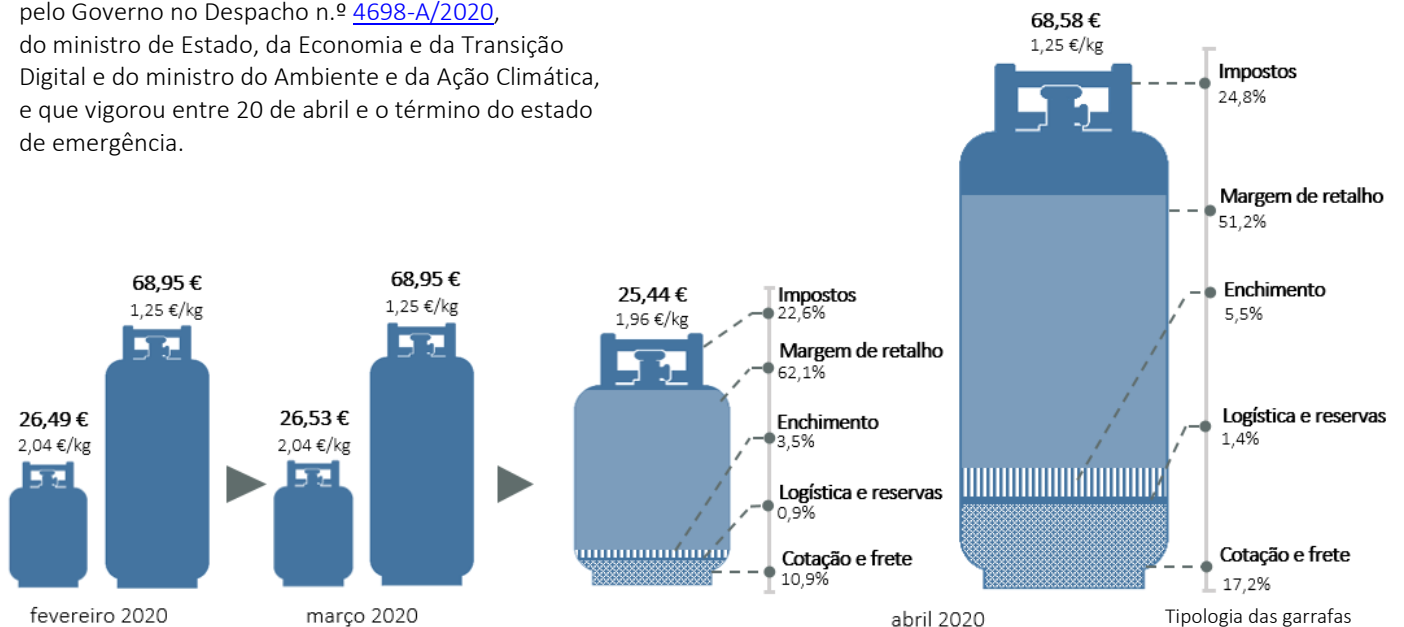
A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados* pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



Ao gás engarrafado nas tipologias† T3 e T5 foi aplicado um regime de preços máximos, definidos pelo Governo no Despacho n.º [4698-A/2020](#), do ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital e do ministro do Ambiente e da Ação Climática, e que vigorou entre 20 de abril e o término do estado de emergência.

Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

† O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de vários modelos de garrafas de acordo com a sua capacidade e material de construção.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

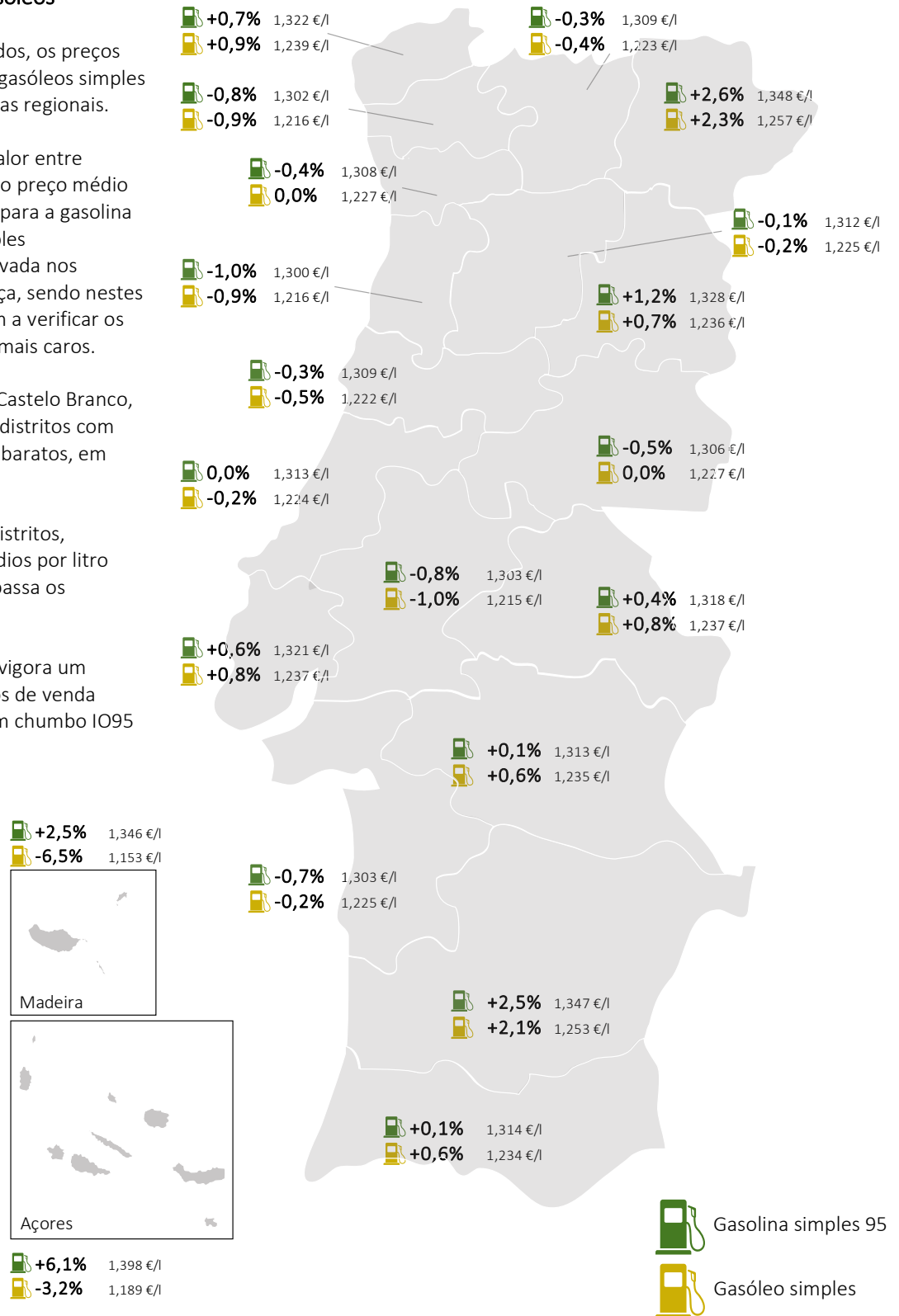
Em abril, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja e Bragança, sendo nestes distritos que se continuam a verificar os combustíveis rodoviários mais caros.

Aveiro, Braga, Santarém, Castelo Branco, Setúbal e Vila Real são os distritos com gasolinas e gasóleos mais baratos, em Portugal Continental.

Em mais de metade dos distritos, a diferença de preços médios por litro de combustível não ultrapassa os 5 cêntimos por litro.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

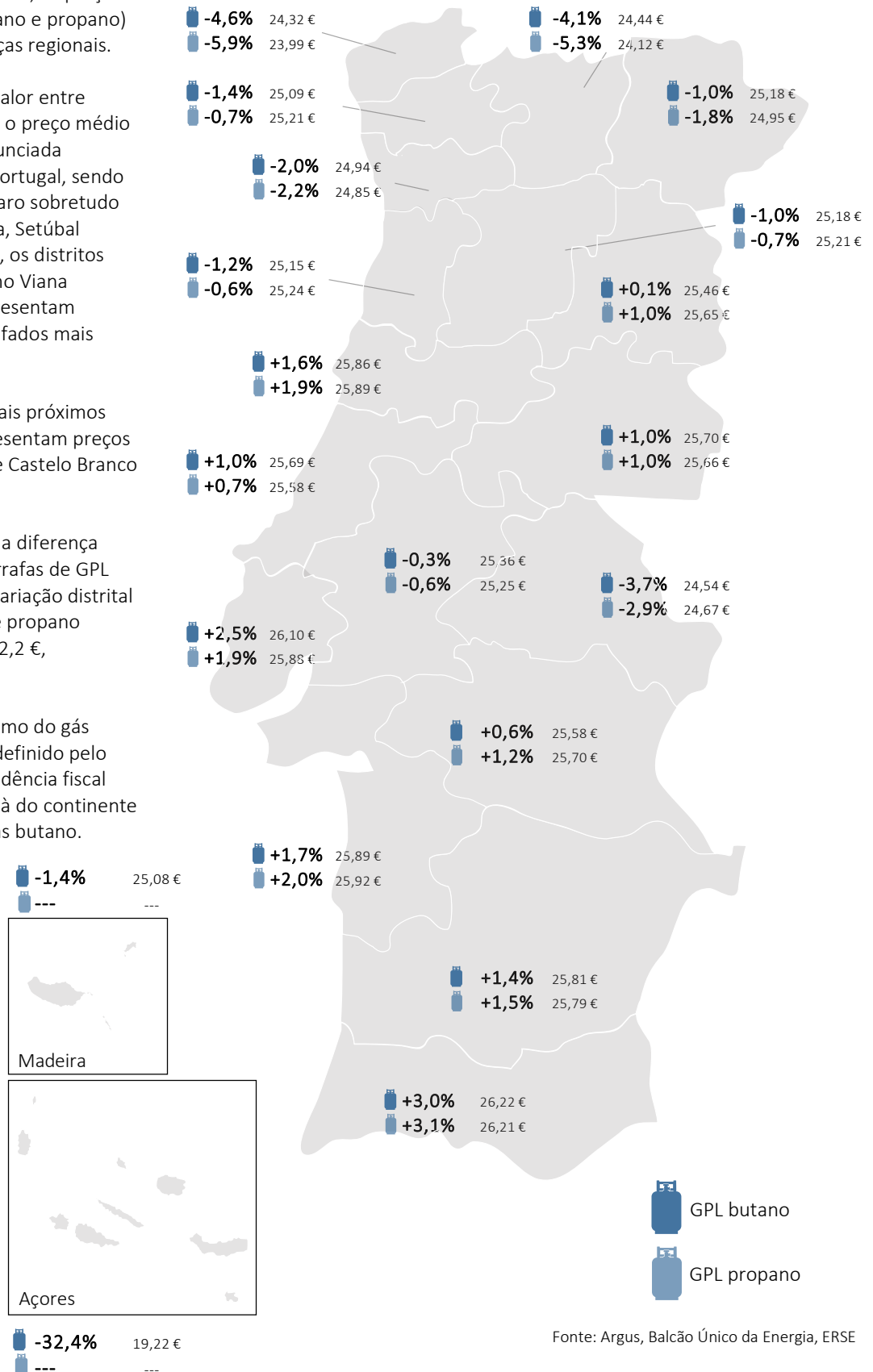
Em abril, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos é mais pronunciada principalmente a sul de Portugal, sendo o gás engarrafado mais caro sobretudo nos distritos de Faro, Beja, Setúbal e Lisboa. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafados mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha também apresentam preços mais baixos, à exceção de Castelo Branco e da Guarda.

Em metade dos distritos, a diferença de preços médios das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado é de 1,9 € e 2,2 €, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustível, em termos globais (considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL) tem vindo a diminuir desde o início do ano, sendo a maior queda registada em abril (-41%).

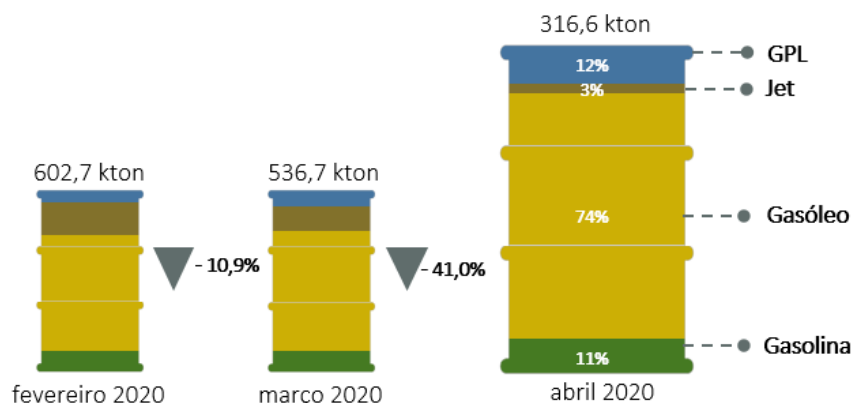
Registaram-se quedas nas introduções a consumo no mercado nacional[‡] durante esse mês em todos os combustíveis do cabaz de derivados do petróleo.

O consumo mensal de gasolina, gasóleo e GPL, em abril de 2020, diminuiu face ao período homólogo anterior em 56,1 kton, 189,2 kton e 4,9 kton, respetivamente.

De notar a queda do jet, que registou uma descida acentuada de introduções a consumo de 117,3 kton.

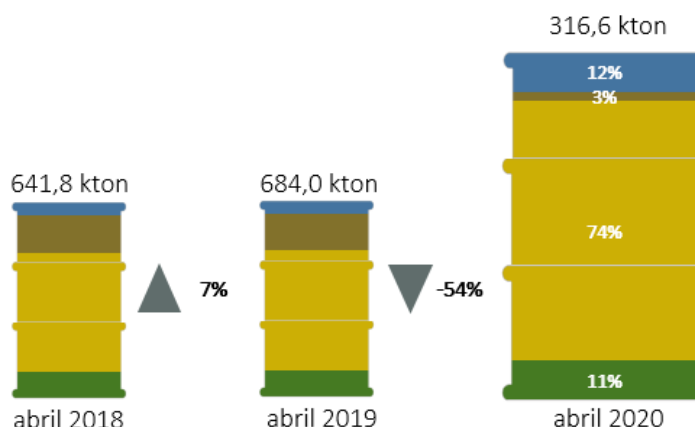
O gasóleo continua a ser o combustível mais consumido no mercado nacional, representando quase 3/4 do *mix* de combustíveis derivados do petróleo de abril, seguido pelo GPL (12%), gasolina (11%) e, por último, o jet (3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Portaria n.º 102-A/2020, de 24 de abril – Prolonga o período de comercialização da gasolina com especificações de Inverno;

Despacho n.º 4698-A/2020, de 17 de abril – Fixa os preços máximos, durante o período em que vigorar o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras standard em aço, nas tipologias T3 e T5;

Contango – situação em que o preço futuro de um bem é superior ao seu preço atual. O *contango* ocorre, geralmente, quando se espera que o preço de um ativo suba ao longo do tempo;

BFO – petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

I.O. – índice de octanas;

Jet – combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

[‡] Quantidades de produtos petrolíferos mensalmente introduzidas no mercado nacional, diretamente ou por interposta entidade, reportadas pelos operadores obrigados, através do Balcão Único da Energia.